



# ALTERAÇÕES MORFOLÓGICAS DO SEIO ESFENOIDAL E DA SELA TURCA RELACIONADA À DENTIÇÃO HUMANA



Pereira, B. C; Caria, P. H. F

FACULDADE DE ODONTOLOGIA DE PIRACICABA / UNICAMP-Departamento de Morfologia- Área de Anatomia  
Agências Financiadoras: PIBIC-Unicamp; Palavras-chave: Sela turca, seio esfenoidal, crescimento crânio-facial.

## Introdução

O conhecimento e a compreensão do crescimento e desenvolvimento craniofacial são aspectos importantes para o diagnóstico, planejamento e avaliação de tratamentos. A sela turca está localizada na fossa craniana média, da superfície superior do corpo do osso esfenóide. Apresenta como elementos o tubérculo da sela, anterior, a fossa hipofisiária ao centro e o dorso da sela. O seio esfenoidal, um dos seios paranasais, está situado no interior do corpo do osso esfenóide e se relaciona superiormente com a sela turca.

Segundo Friedland & Meazzini, as diferentes formas da sela turca (oval, circular ou achatada) podem influenciar nas dimensões do seio esfenoidal. Porém, segundo estes autores, as dimensões do seio esfenoidal sob influência da morfologia da sela turca e dos diferentes tipos faciais ou pela perda total ou parcial da dentição não estão bem esclarecidas na literatura. Os seios paranasais aumentam numa idade em que o crescimento normal do indivíduo já se encerrou. O aumento dos seios paranasais em idades avançadas é explicado pela diminuição do estresse mecânico no crânio neste período, especialmente se houver perda dos dentes.

## Objetivo

Avaliar as alterações morfológicas do seio esfenoidal e da sela turca de indivíduos com diferentes dentições, independente de seu tipo facial.

## Material e Método

Foi avaliada a área do seio esfenoidal e da sela turca de 60 telerradiografias laterais de indivíduos de ambos os sexos (de 6 a 60 anos), em diferentes dentições (mista, permanente e desdentados totais), independente de seu tipo facial (classe I, classe II e classe III de Angle). As medidas foram realizadas por um único examinador e os resultados foram submetidos à análise da replicabilidade intra-examinador seguindo o coeficiente de correlação intraclassa (CCI) ( $CCI > 0,9$ ;  $p < 0,0001$ ). Os resultados foram submetidos ao test t de Student para avaliar as diferenças entre os três grupos estudados.



Figura 1. Contorno com os bordos periféricos do seio esfenoidal

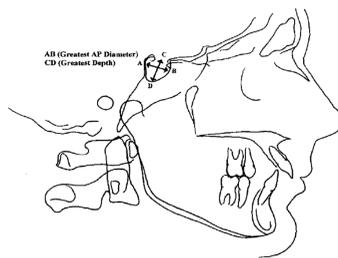


Figura 2. Método de Taveras e Wood<sup>15</sup> para mensurar sela turca.

### 1) Mensuração do seio esfenoidal

O contorno do seio esfenoidal de cada telerradiografia lateral foi traçado em uma folha de papel vegetal sobre um negatoscópio de mesa (Konex® 25x30cm), de acordo com os critérios de Ferreira & Oliveira (Figura 1).

Após a delimitação da área do seio esfenoidal, as imagens foram digitalizadas em um scanner com leitor de transparência (Microtek International, Inc. nº 6, Industry. East Road 3. Science-based Industry Park. Hsinchu, Taiwan), modelo Scan Maker II SP, calibrado para escalas de cinza, resolução de 300 dpi e tamanho da imagem 100%.

Posteriormente, foi mensurada a área total do seio esfenoidal e também sua distância em relação à sela turca, utilizando o programa ImageLab 2000®.

### 2) Mensuração da sela turca

A sela turca foi mensurada de acordo com o método de Taveras e Wood, no qual se analisa medidas de comprimento ântero-posterior (do tubérculo da sela ao dorso da sela) e de profundidade. Para tal também foi utilizado o programa ImageLab 2000®, traçando uma reta no sentido ântero-posterior e uma reta da altura do processo clinóide anterior até o assoalho da sela turca.

## Resultados

As tabelas representam os resultados obtidos nos testes de Variância (ANOVA e Tukey) aos quais as medidas em mm da sela turca e do seio esfenoidal foram comparadas com a condição dentária.

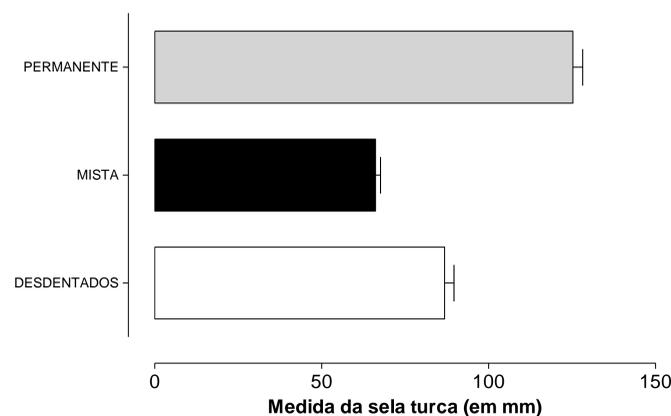


Figura 1 - Representação gráfica da medida da sela turca em mm, relacionadas com a condição dentária.

Na figura-1 o gráfico demonstra que houve diferença nas medidas da sela turca entre todas as dentições avaliadas (permanente, mista e desdentados).

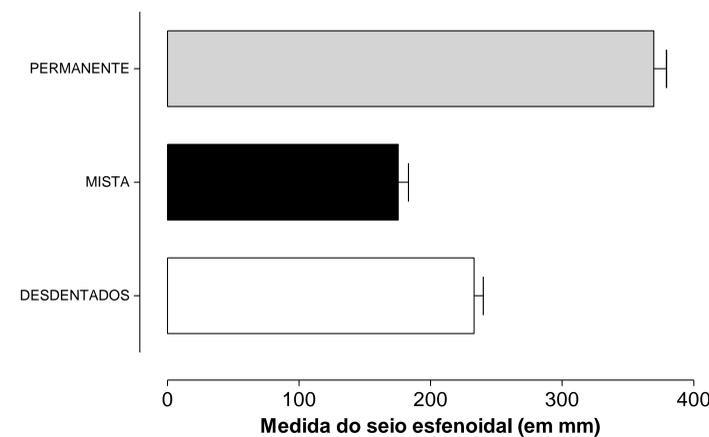


Figura 2 - Representação gráfica das medidas do seio esfenoidal em mm, relacionadas com a condição dentária

Na figura-2 o gráfico demonstra que houve diferença no tamanho do seio esfenoidal entre todas as dentições avaliadas (permanente, mista e desdentados)

## Conclusão

A perda dos dentes provoca alterações na estrutura óssea. A base do crânio é uma importante fonte de análise da relação ântero-posterior dos arcos dentais, que devem ser levados em consideração no diagnóstico e tratamento odontológico..

### Referências bibliográficas

- 1) Lobb WK, 1987
- 2) Sicher H, Du Brul EL, 1991
- 3) Sicher H, Du Brul EL, 1991; Brodie AG, 1955; Hopkin GB, Houston WJB, James GA, 1968
- 4) Friedland B, Meazzini M C, 1996
- 5) Hopkin GB, Houston WJB, 1968
- 6) Hopkin GB, Houston WJB, 1968